

## O QUE PENSAM OS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA?

Maria Taiza Naiara da Silva Luz (1); Thamires de Sousa Paiva (2); Kardenia Almeida  
Moreira (3).

*(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: mariataizaluz@gmail.com; (2) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: thamires.nbrt@gmail.com; (3) Professora na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: kardeniaam@hotmail.com.*

**Resumo:** Ao discutir as funções da escola é interessante conhecer o percurso histórico da instituição escolar, uma vez que para conhecê-la é preciso ir a sua gênese. Pode-se dizer que a escola tem a função socializadora, no qual formará o indivíduo para conviver em sociedade, mas antes disto é preciso compreender a sociedade vigente para entender as atribuições que são dadas a escola. Portanto, é de total relevância que os alunos de pedagogia, durante sua formação, possam repensar sobre as funções da instituição escolar, pois desta forma, quando começarem a atuar, terão uma criticidade maior no seu campo de trabalho. Dito isto, o interesse pelo tema se originou na disciplina Sociologia da Educação ministrada no segundo semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a pergunta que norteou esse trabalho foi: De que forma os discentes do curso de Pedagogia da UERN compreendem a função social da escola tendo como base os saberes constituídos no seu processo formativo? A partir disso, objetivamos identificar a função social da escola com base na percepção dos estudantes do curso de Pedagogia da UERN. Nosso estudo é de caráter qualitativo, no qual utilizamos análise bibliográfica de autores que dialogam sobre a temática. Além disso, recorreremos à aplicação de um questionário eletrônico com alunos no quinto período que puderam vivenciar a relação teoria e prática, a partir do estágio supervisionado. Os resultados revelam que as discentes conseguem compreender o papel social da escola, a partir dos saberes constituídos na sua formação, a partir da reflexão das vivências teóricas e práticas desenvolvidas a partir do estágio supervisionado. A escola, por sua vez, apresenta como principal função social a formação do sujeito-cidadão crítico e reflexivo, no entanto, precisa favorecer uma educação mais equânime e igualitária.

**Palavras-chave:** Função Social. Escola. Curso de Pedagogia. Discentes.

### INTRODUÇÃO

A educação tem passado por várias transformações ao longo do tempo. Nos primórdios era transferida dos mais velhos para os mais jovens, até que passou a ser materializada no que conhecemos hoje como escola. A motivação para discorrer sobre esse tema iniciou com os debates em sala de aula, durante a disciplina Sociologia da Educação ministrada no segundo semestre do curso de Pedagogia da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que tinha como objetivo analisar o processo educacional tendo como referência norteadora a relação entre educação e sociedade no atual contexto social, político e educacional.

Desse modo, após as discussões em sala de aula sobre a função social da escola, conseqüentemente, vários questionamentos foram suscitados, dentre eles, a pergunta que norteia este estudo, considerando os desafios que perpassam as instituições de ensino: De que forma os discentes do curso de Pedagogia da UERN compreendem a função social da escola tendo como base os saberes constituídos no seu processo formativo? Ressaltando a importância de assimilar a função social da escola, como fundamental no exercício profissional docente, o presente artigo intenta identificar a função social da escola a partir da percepção de discentes do curso de Pedagogia da UERN.

Este estudo possui um caráter qualitativo, no qual Minayo (2001) refere-se à pesquisa qualitativa como aquela que responde a questões muito particulares, pois ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Nesta perspectiva, foi disponibilizado um questionário eletrônico aos alunos do quinto período do Curso de Pedagogia da UERN, pois estão vivenciando a primeira experiência de estágio supervisionado, a fim de investigar a percepção em relação à função social da escola. No entanto, numa turma com a média de vinte e cinco alunos, só obtivemos o retorno de duas alunas, que denominamos Discente 1 e Discente 2, como forma de preservar suas identidades.

Esse artigo está estruturado em dois tópicos. No primeiro trataremos a gênese da criação da escola como instituição social e como se atribuindo à ela, tal função sob a luz de alguns autores do campo da Sociologia da Educação. Nesta perspectiva, a construção deste trabalho está fundamentada, em autores pertinentes a essa temática, como Harper (1980) que descreve alguns aspectos históricos da instituição escolar; Bourdieu (1999) traz a função social da escola na visão conservadora das desigualdades e da reprodução das classes sociais; e Saviani (1980; 2007) discute a escola como promotora do homem e também aspectos da relação educação e trabalho, entre outros.

No segundo tópico, apresentamos a análise dos dados da pesquisa acerca das compreensões dos discentes do curso de Pedagogia a respeito da função social da escola, mas sempre buscando aproximações com as discussões dos autores tecidas anteriormente. Acreditamos que a relevância deste estudo nos possibilita conhecer como os alunos de pedagogia, durante sua formação, compreendem a função da instituição escolar de forma que possam desenvolver uma postura mais crítica e reflexiva diante

dos moldes que a sociedade capitalista tenta enquadrar a educação escolar.

## **A FUNÇÃO DA ESCOLA NA SOCIEDADE**

A instituição escolar é uma criação do homem e sua tarefa básica é possibilitar o acesso ao saber. Todavia, a escola passou por um longo processo histórico até ser o que conhecemos hoje. Há um tempo, a educação era apenas responsabilidade dos pais com seus filhos, dos mais velhos para os mais jovens, e assim para se inserir na comunidade, bastava seguir os ensinamentos e as experiências dos mais velhos para se tornar um indivíduo sociável.

Desta forma, a educação acontecia de forma natural e ao longo do cotidiano, sem precisamente existir um local específico para isso, pois todos os adultos estavam aptos a ensinar. Ponce (1986 apud Rocha, 2004) afirma que em uma sociedade primitiva, sem divisão de classes, os objetivos da educação são resultados da estrutura homogênea do ambiente social, identificando-se com os interesses comuns do grupo, acontecendo de forma igualitária para todos os membros da comunidade. Já para Harper (1980) a educação passou a ser produto, a partir da idade média, na Europa, no qual um grupo de pessoas (em maioria os religiosos) passou a transmitir os saberes. Nessa época, esse tipo de escola se restringia apenas a elite, e isso ocorreu por vários séculos. Aries (1978) também retrata que na idade média não havia separação de crianças e adultos no espaço escolar.

A escola é criada a partir do século XVII. Nesse momento ocorria a transformação da era feudal, onde a economia predominante agrária começara a se adequar aos moldes do novo sistema econômico que se instaurava no mundo moderno. Nesse limiar, a “Escola da Nobreza durou até que as estruturas do mundo feudal, rígidas e hierarquizadas, se tornassem anacrônicas por causa do desenvolvimento do capitalismo industrial” (HARPER, 1980, p. 29).

Portanto, com a modernidade que estava em vigor, sentiu-se a necessidade da população adquirir pelo menos os conhecimentos básicos, para contribuir no desenvolvimento da sociedade, nos quais era saber ler, escrever e contar. Saviani (2007) retrata que as transformações da sociedade acarretaram exigências de um grau de conhecimento sistemático para se encaixar no padrão ideal imposto na sociedade, e para isso a escola é usada como ferramenta para reproduzir esse sistema, que foi implantado após o período feudal, o capitalismo.

O final do século XVIII, no qual foi marcado pela revolução industrial, intensificou-se a instrução tanto para qualificar, pois havia uma urgência de a mão-de-obra qualificada, como para socializar e educar os indivíduos, como aduz Saviani:

Trata-se da sociedade contratual, cuja base é o direito positivo e não mais o direito natural ou consuetudinário. Com isso, o domínio de uma cultura intelectual, cujo componente mais elementar é o alfabeto, impõe-se como exigência generalizada a todos os membros da sociedade. E a escola, sendo o instrumento por excelência para viabilizar o acesso a esse tipo de cultura, é erigida na forma principal, dominante e generalizada de educação. Esse processo assume contornos mais nítidos com a consolidação da nova ordem social propiciada pela indústria moderna no contexto da Revolução Industrial. (SAVIANI, 2007, p. 158)

Manacorda (2002) apud Rocha (2004), por sua vez, apontou que a Revolução Industrial afetou a vida dos homens, pois não apenas modificou o modo de produção que anteriormente era artesanal, mas também trouxe consigo mudanças significativas nas ideias e na moral, portanto, nas formas de instrução. Consequentemente, abriu espaço para a escola pública, e para uma sociedade agora dividida em classes, no qual a escola pública servia para manter a classe dominante no poder.

Pode-se perceber que em meio ao processo histórico, a escola tornou-se um instrumento das classes dominantes para manutenção de sua hegemonia, uma vez que o sistema econômico adotado trouxe uma divisão de classes. Além disso, a escola passa a ter um papel social, visto que a partir dela, o aluno será preparado para a vida adulta, isto é, a criação do homem para transferência de saberes sistematizado.

Para Penin (2009, p.17), “isto significa dizer que é o lugar onde, por princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações”. É notório que até hoje não é encontrado outra forma de organização como a instituição escolar, entretanto, assim como na sua gênese a instituição escolar, ainda nos dias de hoje possui um caráter dualista, “uma escola para os ricos e outra para os pobres” (HARPER, 1980, p.29), ou seja, duas escolas distintas, uma voltada para o intelectual, no qual os burgueses têm acesso, e outra para o manual, em que a classe trabalhadora é destinada, espelhando-se na nossa sociedade de classes.

Para Bourdieu (1999, p. 41) o sistema escolar “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”. A vista disso, a instituição escolar adquire os objetivos e metas da classe superior,

empregando e reelaborando os conhecimentos socialmente construídos e que beneficie essa classe, desfavorecendo a classe dita como inferior.

Em consequência disso, é possível ver a escola com uma função seletiva, uma vez que a mesma irá separar os alunos com bom rendimento dos demais, sem levar em consideração a realidade social de cada um. No entanto, nas escolas existe uma diversidade de contextos sociais, por exemplo, um aluno que tem uma família bem estruturada com um capital cultural, recebe acompanhamento dos pais, visita espaços como museus, teatros, shoppings, tem um rendimento bem melhor na escola do que um aluno que não tem essas mesmas condições. Cardoso e Lara, justificam que:

Isso ocorre porque a cultura escolar é tão próxima da cultura da elite que as crianças das classes populares não podem adquirir, senão com muito esforço, o que é herdado, pelos filhos das classes cultivadas. Assim, a função da escola – organizar o culto de uma cultura – só pode ser proposta a todos, mas, de fato, está reservada aos membros das classes às quais pertence a cultura cultuada. Nesse contexto, a escola assume por função objetiva conservar os valores que fundamentam a ordem social dominante. (CARDOSO e LARA 2009 p.1316).

Para acabar com essa dualidade Gramsci propôs “um tipo único de escola preparatória que conduzisse o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o entretanto como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (GRAMSCI, 1979, p. 136), pois tinha em vista que esse tipo de escola provocaria um nivelamento cultural.

Embora a escola tenha uma tendência à conservação, faz-se necessário superar esse conservadorismo e, para isso, Saviani (1980) afirma só é possível através de lutas contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento, é preciso lutar por um ensino que garanta aos trabalhadores acesso ao conhecimento intelectual, e não apenas aos manuais profissionalizantes. De fato, a instituição chegou até as camadas populares, portanto, tem a incumbência de promovê-la tendo em vista capacitar o homem levando-o a refletir sobre sua realidade, a fim de transformá-la e ampliar assim, sua liberdade.

Saviani (1980, p. 51) ainda ressalta que a função da escola seria “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”.

Enfim, o desafio da escola é formar um cidadão crítico desde a infância em que possa modificar sua realidade e de certa forma a sociedade, onde a educação é considerada como um mecanismo de libertação para o homem, e colaboradora para o

desenvolvimento igualitário do país, mas para tanto, é imprescindível conhecer, refletir, questionar e repensar a função social da escola.

## **A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

Como se sabe, a escola é uma instituição que visa contribuir com a formação do homem por meio das relações sociais que são estabelecidas neste espaço, isto é, promove a sociabilidade humana, que por sua vez, se configura dentre outros aspectos, na função social da escola.

Pode-se afirmar que a criação da escola se legitima na sociedade para cumprir a finalidade pela qual foi criada: conservar e reproduzir as desigualdades sociais, ao estabelecer a separação entre trabalho e educação. No entanto, também foi se constituindo como espaço de transformação social, pois possibilita a formação de sujeitos históricos capaz de produzir e compartilhar os conhecimentos produzidos.

Sob este ponto de vista, ao questionar as discentes sobre a função social da escola, a Discente 1 relata que a escola não é apenas o lugar onde os sujeitos serão preparados para o mercado de trabalho. A mesma revela que a escola deve causar consequências relevantes na vida dos alunos, buscando sempre se aproximar do contexto social de cada aluno, para que o mesmo tenha a oportunidade de libertar-se das condições sociais que os aprisionam. Neste caso, segundo Possamai (2014, p.22) “[...] a escola deve passar por uma reformulação, [...] a escola deve proporcionar um ambiente estimulador aos alunos, agrupando-os, levando em conta suas áreas de interesses decorrentes de sua atividade livre”.

No entanto, a Discente 2 descreve que a função da escola é formar o sujeito, proporcionando o ensino e aprendizagem, reafirmando assim o que discurremos no tópico anterior, visto que a tarefa básica da escola é transmitir os saberes sistematizados. De acordo Saviani (2008) apud Possamai (2014) os conteúdos escolares são fundamentais, pois sem conteúdos significativos e relevantes a aprendizagem deixa de existir, e a escola acaba não cumprindo sua função essencial.

Referindo-se ao segundo questionamento que engloba, especificamente, a função da escola pública no contexto atual, a Discente 1 relata que são muitas as funções atribuídas à escola, pois com o decorrer do tempo, a própria função social da escola foi sendo ampliada para além das questões que se voltam para o processo de ensino-

aprendizagem. No entanto, a Discente 2 encontrou dificuldades em comentar com precisão sobre a função da escola pública. O que se percebe em vários momentos, é que a escola tem sido tratada por muitos como salvadora da sociedade, como se fosse possível resolver todos os problemas sociais, como discorre Saviani no excerto abaixo:

[...] tende-se a considerar e a atribuir à escola tudo aquilo que é educativo; a escola tem que absorver todas as funções educativas que Antes eram desenvolvidas fora da escola, já que hoje há uma tendência a esperar que as mesmas sejam desenvolvidas dentro da escola. Ela é alargada tanto em sentido vertical como em sentido horizontal. No sentido vertical, ela é espichada para cima (3º grau, 4º grau) e é espichada para baixo (pré- escola). [...] Há uma expectativa de alargamento das funções da escola. Nessa perspectiva o que está acontecendo? A função educativa que antes se acreditava ser própria da família agora passa a assumir a forma escolar. (SAVIANI, 1994, p. 154)

Além disso, a Discente 1 enxerga a escola pública como um meio de oportunizar mudanças significativas as camadas populares, na esperança de oportunizar uma vida melhor. Neste mesmo pensamento, Cardoso e Lara (2009, p.1318) ressaltam que “o grande desafio da escola é fazer com que sua função educativa [...] atenda às diferenças de origem, oportunizando o acesso à cultura, provocando e facilitando a reconstrução dos conhecimentos”.

É possível também destacar nas respostas das entrevistadas, que ambas remetem ao pedagogo em formação, a responsabilidade em compreender as funções da escola, visto que a complexidade humana requer um esforço maior para a profissão, e como serão futuros profissionais da educação, é imprescindível assimilar as funções da escola, já que atuarão na formação de cidadãos.

Elas ainda afirmam que o pedagogo precisa entender sua profissão e o seu papel social. Para isso, é primordial conhecer e problematizar as diferentes questões que perpassam os espaços de atuação, contribuindo para um exercício profissional consciente e comprometido com as demandas emergentes na sociedade. De acordo com Possamai (2014, p. 12) “pensar a função social da escola é, portanto, refletir de forma posicionada política e ideologicamente, diante do que esta instituição faz ou deixa de fazer, do por que, para quem, quando e como faz”. Além disso, percebeu-se um forte interesse em compreender a função social da escola, pois este conhecimento reverbera no desempenho do papel do professor na escola, auxilia o repensar sua prática e, na elaboração e execução dos planejamentos escolares.

Por fim, procurou-se saber se na vivência do estágio, a prática dos professores observados convergia com a função social da escola. A Discente 1 revela que alguns professores mostravam-se preocupados com a escola, com os alunos, e inclusive com a comunidade, pois a entrevistada informa que durante as semanas do estágio, foi possível acompanhar o desenvolvimento de um trabalho comunitário que beneficiou a todos. Já a Discente 2 questionou a postura da professora, mas também dos próprios estagiários presentes, sobre o papel social da escola, nos levando a entender que era preciso discutir coletivamente sobre isso naquele espaço. Possamai faz alguns questionamentos semelhantes a da entrevistada.

[...]“educar para qual sociedade?” Educa-se para formar o “homem da ordem”, passivo, resignado e pragmático ou um “homem crítico”, que sabe elaborar uma reflexão crítica, radical sobre a realidade na qual vive, militante e sujeito de sua história? Tais questionamentos levam ao pressuposto de que a educação tem papel diferenciado conforme o projeto de sociedade que se deseja construir. (POSSAMAI, 2014, p.12)

Portanto, discorrer sobre estas questões implica problematizar a escola que se tem e a escola que se quer. Para isso, é preciso compreender o que é escola e qual sua função, no intuito de perceber como esta instituição educativa pode possibilitar melhorias para atender aqueles que precisam, diminuindo assim, as desigualdades trazidas pelo capitalismo.

## CONCLUSÃO

A escola não deve ser tratada como uma empresa, onde a educação é o seu produto, e pais e alunos são os consumidores finais, por mais que uma parcela da sociedade tenha essa perspectiva. Como educadores se tem a incumbência de contornar essa situação, por isso a necessidade de compreender que a escola não é apenas um instrumento da elite, no qual sua função é reproduzir as desigualdades sociais, a escola tem como função principal transmitir os conhecimentos sistemáticos, bem como disponibilizar as ferramentas ao sujeito, para que o mesmo adquira um pensamento crítico e seja capaz de mudar sua realidade.

Para isso é preciso políticas educacionais coerentes que se adequem às realidades dos alunos que não herdaram o capital cultural, e que esses cidadãos tenham os mesmos direitos daqueles que são considerados privilegiados.

A partir da análise de dados, foi perceptível que a escola não é apenas o lugar onde os sujeitos serão preparados para o mercado de trabalho, vemos portanto, a relação da escola e o trabalho, uma vez que a educação passou a ser tratada como meio

de instruir pessoas que fossem capazes de trabalhar nas indústrias. Portanto, consideramos que a escola no desenvolver de suas atribuições sociais, deve gerar consequências positivas na vida dos alunos, buscando sempre se aproximar da realidade de cada um.

Sendo assim, o pedagogo precisa compreender a relevância e o papel de sua profissão, mas para isso, é necessário também conhecer os desafios que permeiam o campo de atuação profissional para desenvolver um trabalho significativo. Esta compreensão precisa ser bem trabalhada ainda na formação inicial, para possibilitar uma postura crítica e consciente.

Por fim, conclui-se que a escola tem por missão formar o sujeito, possibilitando o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de forma equânime e igualitária, levando esses sujeitos a se tornarem reflexivos e críticos e, não apenas meros reprodutores das condutas consideradas admissíveis pela sociedade a qual estão inseridos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARDOSO, M. A.; LARA, A. M. B. (2009) Sobre as Funções Sociais da Escola. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: Políticas e Práticas Educativas: desafios da aprendizagem**. Curitiba, PR: Champagnat/PUC. CD ROM. Disponível em <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1929\\_1160.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1929_1160.pdf) > Acesso em 11 de out.2017.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HARPER, Babette. et all. **Cuidado, Escola!** 1 ed. São Paulo, Brasiliense, 1980.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PENIN, Sônia Teresinha de Souza. **Progestão: como articular a função social da escola**

com as especificidades e as demandas da comunidade. Brasília: CONSED, 2001.

POSSAMAI, Clarívia Fontana. **A função social da escola, o papel do professor e a relevância do conhecimento científico na pedagogia histórico-crítica.** Dissertação. Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL. Tubarão – SC. 2014. 110 f.

ROCHA, Andréa Pires. A instituição escola na sociedade dividida em classes: Uma construção histórica. **Serviço Social em Revista.** Londrina, Vol.6 n.2Jan/Jun 2004.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. p 152-180.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.